



Aprender com o corpo: práticas interdisciplinares entre pedagogia e educação física em uma turma de 4º ano

Emilly Júlia Câmara de Lima¹
Ana Clara Silva de Lima Alves²
Felipe Augusto da Silva Souza³
Hugo Henrique de Melo Silva⁴
Suzana da Silva Carneiro⁵
Magna Sales Barreto⁶

Resumo:

Este trabalho explora a integração da Pedagogia e da Educação Física no processo de aprendizagem de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, abordando a visão reducionista da Educação Física e a fragmentação do conhecimento escolar. A pesquisa, inserida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), busca combater a negligência da Educação Física, reconhecendo-a como fundamental para o desenvolvimento integral do estudante, conforme a legislação educacional e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O referencial teórico fundamenta-se em autores como Freire (1996), Vygotsky (1991), Libâneo (2012), Pimenta (1999), Bracht (1999), João Batista Freire (2001), Neira e Nunes (2009), Kunz (2001) e Fazenda (2008), que discutem a integralidade da formação, a identidade docente, a Educação Física como campo de conhecimento e a interdisciplinaridade. A metodologia empregou uma abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência, com intervenções realizadas em uma escola pública municipal. As práticas foram planejadas de forma interdisciplinar, utilizando o corpo e o movimento como mediadores da aprendizagem em atividades lúdicas que exploraram conceitos de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, entre

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, emilly.jlima@ufpe.br;

² Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ana.silvaa@ufpe.br;

³ Graduando do curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, felipe.augustosouza@ufpe.br;

⁴ Graduando do curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, hugo.hmsilva@ufpe.br;

⁵ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, suzana.scarneiro@ufpe.br;

⁶ Doutora em Educação, professora do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória - UFPE CAV, magna.sales@ufpe.br.



outros. Os principais resultados indicam que a interdisciplinaridade favoreceu o engajamento ativo dos estudantes, a socialização, a cooperação e a construção de conhecimentos de forma mais significativa e prazerosa, transformando os bolsistas em mediadores de experiências e fortalecendo a compreensão dos conteúdos.

Palavras-chave: Educação Física, Pedagogia, Interdisciplinaridade, Anos Iniciais, Desenvolvimento Integral.

1. Introdução

O processo de aprendizagem na escola deve ser entendido de maneira ampla, contemplando não apenas a dimensão cognitiva, mas também os aspectos sociais, afetivos e corporais que fazem parte da formação integral da criança. No entanto, ao observarmos o cotidiano escolar, é possível perceber que, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as práticas pedagógicas permanecem fortemente centradas no ensino de conteúdos tradicionais de Língua Portuguesa e Matemática, enquanto outros componentes curriculares, como a Educação Física, ainda ocupam uma posição secundária ou até mesmo são negligenciados. Essa ausência não é apenas uma questão organizacional, mas representa a negação de um direito assegurado às crianças, já que a legislação educacional brasileira e documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhecem a Educação Física como área fundamental para o desenvolvimento pleno do estudante.

A Educação Física, ao colocar o corpo no centro do processo de ensino-aprendizagem, possibilita experiências que vão além do movimento pelo movimento. Ela favorece a socialização, a cooperação, a expressão de emoções e a construção de conhecimentos por meio da ludicidade e da vivência prática. Ao ser trabalhada em articulação com a Pedagogia, torna-se ainda mais potente, pois abre



caminhos para abordagens interdisciplinares que conectam conteúdos de diferentes áreas do conhecimento às práticas corporais. Isso significa que, ao invés de separar o momento da Educação Física das demais atividades escolares, é possível integrá-la ao cotidiano da sala de aula, transformando-a em estratégia pedagógica para ensinar de forma mais significativa e engajadora.

É nesse sentido que se insere a proposta deste trabalho, que apresenta e discute práticas desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram planejadas e realizadas com o intuito de explorar a relação entre corpo, movimento e aprendizagem, investigando de que forma a integração entre Pedagogia e Educação Física pode potencializar os processos educativos. Essa experiência se justifica pela necessidade de combater a visão reducionista da Educação Física como mero momento de recreação, compreendendo-a como espaço de aprendizagem que contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional dos alunos.

Além disso, vivemos em uma realidade escolar em que a fragmentação dos saberes ainda prevalece, e unir diferentes áreas do conhecimento representa um desafio para professores. A interdisciplinaridade surge, então, como caminho para articular teoria e prática, tornando os conteúdos mais acessíveis e relacionados ao cotidiano dos estudantes. Ao utilizar o corpo como mediador, o aprendizado se concretiza de forma mais dinâmica e prazerosa, assegurando às crianças a possibilidade de aprender não apenas sentadas em carteiras, mas em movimento, explorando o espaço, o ritmo e a coletividade.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo central relatar as práticas pedagógicas realizadas a partir do PIBID em uma turma de 4º ano, fazendo uma análise das potencialidades da Educação Física quando articulada à Pedagogia nos anos iniciais



do Ensino Fundamental, destacando como a união dessas áreas pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem e assegurar minimamente o direito das crianças a uma educação integral. Assim, ao valorizar o corpo como parte constitutiva do aprender, defendemos que a Educação Física, quando articulada à Pedagogia, não apenas amplia as possibilidades metodológicas e impacta no engajamento, mas também reafirma o compromisso da escola com uma formação verdadeiramente integral.

2. Referencial teórico

Pensar a aprendizagem de forma integral significa reconhecer que o desenvolvimento infantil não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve dimensões cognitivas, afetivas, sociais e corporais. Freire (1996) lembra que “não há saber mais ou saber menos, mas saberes diferentes”, destacando a importância de valorizar experiências diversas, entre elas as corporais. Para Vygotsky (1991), o aprendizado acontece pela interação social e pelas mediações culturais, o que reforça a relevância de práticas que estimulem a cooperação e a vivência coletiva. Nessa mesma linha, Libâneo (2012) afirma que o ensino não pode restringir-se à transmissão de informações, mas deve atender ao desenvolvimento global do estudante.

No que se refere à formação docente, Pimenta (1999) argumenta que a identidade profissional do professor se constitui a partir da articulação entre teoria e prática, sendo a experiência pedagógica um campo de reflexão crítica e de produção de saberes. Nesse sentido, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tornam-se fundamentais, pois aproximam o licenciando do cotidiano escolar e permitem a construção de propostas interdisciplinares, nas quais a Educação Física pode desempenhar um papel crucial.

A Educação Física, frequentemente excluída nos anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa ser compreendida como componente curricular que contribui para



a formação integral do aluno. Bracht (1999) critica a visão reducionista que associa a área apenas ao esporte ou à recreação, defendendo uma abordagem crítica, capaz de problematizar as práticas corporais e integrá-las ao currículo. Nessa mesma direção, João Batista Freire (2001) afirma que a Educação Física nos anos iniciais deve valorizar o corpo como mediador da aprendizagem, enfatizando a ludicidade, o movimento e a prática concreta como formas de conhecer o mundo. Neira e Nunes (2009) também defendem que a Educação Física deve dialogar com diferentes dimensões culturais e sociais, sendo espaço de socialização e construção de identidades. Complementando essa perspectiva, Kunz (2001) propõe a abordagem crítico-superadora, que entende a motricidade humana como prática pedagógica que ultrapassa o condicionamento físico, contribuindo para o desenvolvimento crítico e autônomo dos estudantes.

Outro aspecto relevante é a interdisciplinaridade como estratégia pedagógica para superar a divisão do ensino. Fazenda (2008) ressalta que a interdisciplinaridade não significa a diluição das disciplinas, mas a construção de diálogos entre diferentes áreas do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. No campo normativo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece a Educação Física como área fundamental para o desenvolvimento integral, destacando sua contribuição para a autonomia, a cooperação e a valorização da diversidade cultural. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) já apontavam nessa direção, ao enfatizar que a Educação Física deve favorecer tanto o desenvolvimento motor quanto a socialização e a cooperação entre os alunos.

Dessa forma, ao articular autores que discutem a integralidade da formação, a identidade docente e a prática pedagógica, a Educação Física como campo de conhecimento e a interdisciplinaridade, este estudo sustenta a necessidade de compreender o corpo como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Mais do que uma disciplina secundária, a Educação Física constitui-se como espaço pedagógico



capaz de integrar dimensões cognitivas, motoras e socioemocionais, reafirmando o compromisso da escola com uma educação verdadeiramente integral.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, configurando-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As práticas pedagógicas foram realizadas em uma escola pública da rede municipal de ensino, em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental composta por 28 alunos, com idades entre 9 e 10 anos. As intervenções ocorreram no período de junho a setembro de 2025, em encontros semanais com duração média de cinquenta minutos, planejados e executados pelos bolsistas do programa em parceria com o professor supervisor da instituição.

O planejamento das atividades teve como base a interdisciplinaridade, buscando articular os conteúdos da Pedagogia e da Educação Física em consonância com os princípios e orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, o corpo e o movimento foram assumidos como mediadores do processo de aprendizagem, permitindo que diferentes áreas do conhecimento fossem exploradas de maneira lúdica, dinâmica e significativa. As propostas contemplaram jogos e brincadeiras que envolviam conceitos matemáticos, atividades rítmicas e de expressão corporal articuladas a conteúdos de Língua Portuguesa, percursos motores que estimulavam a cooperação e o raciocínio lógico, além de dinâmicas que abordam noções de Ciências por meio da vivência prática e da representação corporal.

Para a análise da experiência, utilizaram-se registros em diário de campo elaborados pelos bolsistas, observações diretas realizadas durante as atividades e diálogos informais com os alunos e professores envolvidos. Logo, esses instrumentos possibilitaram compreender como os estudantes se engajaram nas práticas, de que forma



o corpo foi incorporado como recurso de aprendizagem e quais potencialidades e desafios emergiram do processo. A interpretação dos dados seguiu uma perspectiva descritivo-analítica, buscando evidenciar o impacto das práticas interdisciplinares na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças.

4. Resultados e Discussão

As intervenções realizadas na turma do 4º ano mostraram que a interdisciplinaridade entre a Educação Física e Pedagogia favoreceu de forma significativa a participação ativa dos estudantes, estendendo o interesse desses pelas atividades propostas em sala de aula. Nos primeiros encontros, percebemos que a disposição dos alunos em se envolver com os conteúdos curriculares trazidos à sala quando o corpo e movimento era colocado como intervenção do processo de ensino.

Um exemplo concreto desse engajamento foi observado durante a aula de Ciências sobre misturas homogêneas e heterogêneas. Para trabalhar a habilidade de identificar misturas na vida diária (EF04CI01), a sala foi dividida em duas grandes estações: "Homogênea" e "Heterogênea". A cada exemplo de mistura apresentado pela equipe, como "suco" ou "salada de frutas", os alunos deveriam correr para a estação que acreditavam ser a correta. A atividade transformou um conteúdo conceitual em uma experiência corporal e lúdica, gerando entusiasmo e facilitando a fixação do aprendizado através do movimento.

Em cada proposta, as aulas passaram a ser realizadas de forma distinta ao modo tradicional, trazendo recursos que gerou entusiasmo e expectativa positiva em cada nova aula, criando um ambiente propício à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento dos alunos. Essa abordagem permitiu que as crianças relacionassem conceitos teóricos às experiências práticas, que fossem efetivas e que também estivessem em seu cotidiano, fortalecendo a compreensão dos temas explorados,



facilitando o conhecimento de forma acessível, que segundo Freire (1996), ensinar deve ser compreendido para além de transferir conhecimento.

A materialização mais evidente dessa prática ocorreu na aula que uniu Geometria e Ginástica, articulando as habilidades (EF03MA13) e (EF12EF08) da BNCC. Nessa intervenção, foi montado um "círcuito das formas geométricas". Para representar a esfera, os alunos realizaram rolamentos sobre um tatame ; para o cone, ficaram em posição de equilíbrio sobre um pé só com os braços unidos acima da cabeça; e para a pirâmide, apoiaram as mãos no chão e elevaram o quadril, em um movimento similar ao da yoga. Dessa forma, conceitos abstratos da matemática foram explorados e compreendidos através da vivência corporal, tornando o aprendizado mais concreto e significativo para as crianças.

A socialização com a turma trouxe bons resultados, avançando ao longo dos encontros. Percebemos que, os alunos mais retraídos e com dificuldades de participação tiveram momentos de interação durante as brincadeiras, interesse em participar dos diálogos entre seus colegas. Além da interação com a turma, a ludicidade trabalhada em sala também trouxe bons resultados quando o brincar envolve o conhecimento dos conteúdos aprendidos em sala. Essa vivência demonstra que a mediação social e o jogo são importantes para o avanço das funções psicológicas superiores, como defende Vygotsky (1991).

As atividades de Língua Portuguesa, como exemplo as que foram focadas nos gêneros textuais tirinha e poema, foram planejadas especificamente para fomentar essa interação. Os alunos foram organizados em pequenos grupos para duas tarefas colaborativas: primeiro, receberam uma tirinha com os quadrinhos embaralhados e precisaram debater para encontrar a sequência lógica ; depois, os mesmos grupos tinham que completar as lacunas de um poema escrito no quadro, buscando e



escolhendo coletivamente as palavras que melhor se encaixavam no texto. Essas dinâmicas em grupo criaram um ambiente propício para o diálogo e a cooperação entre os colegas.

Assim, tornar o ensino mais prazeroso a partir de brincadeiras, atividades físicas, jogos e dinâmicas em grupos ampliou a criação de vínculos, tanto para os estudantes quanto para os bolsistas do PIBID, tudo isso contribuiu com a experiência de aprendizagem fosse encarada de forma amistosa. As tarefas e intervenções realizadas foram uma experiência formativa e que cooperou para os estudantes do PIBID em vários aspectos, pois ao estarem em sala de aula com o 4º ano, os grupos de Educação Física e Pedagogia conseguiram conciliar o que aprenderam na teoria com a prática, trabalhando com a interdisciplinaridade. Esse processo se assemelha a visão de Pimenta (1999), que diz que a prática docente é lugar de reflexão e construção de saberes, permitindo ao futuro professor articular conhecimentos acadêmicos e experiências reais

A habilidade de desenvolver e organizar um planejamento para os alunos para que todos esses fossem incluídos, pensando no processo de ensino, materiais a serem utilizados, recursos lúdicos para essas intervenções apresenta todo o cuidado necessário e que colaborou para o desenvolvimento do projeto. Freire (1996) destaca que o planejamento participativo é um ato político que valoriza a autonomia do educando e o compromisso social da educação.

Nisso, os resultados obtidos da pesquisa realizada mostraram que o projeto envolvendo a Educação física e a Pedagogia torna-se exemplo da prática interdisciplinar, unindo movimento, a cooperação e conhecimento para a formação desses indivíduos, valorizando o aprendizado que constrói e valoriza uma educação integral para o desenvolvimento. Além disso, estes resultados mostram que um aprendizado inteiro depende da ligação entre físico, habilidades socioemocionais, que a



Educação Física quando ligada com outras áreas do conhecimento tem a capacidade de expandir muito mais os modos de ensino. Dessa forma, a experiência contribuiu para o papel dos estudantes, que de simples meros repassadores de conteúdos para mediadores das experiências, incentivando os alunos a pensarem, incentivando a curiosidade e o trabalho coletivo o que fortaleceu a aprendizagem contínua dos bolsistas do PIBID e alunos.

5. Considerações finais

Portanto, pode-se perceber o impacto positivo causado pelas intervenções pedagógicas realizadas em uma turma de 4º ano, ao associar práticas que se articulam nas áreas de Pedagogia e Educação Física com os diversos componentes curriculares presentes neste ciclo da Educação Básica. Além de estimular a aquisição de benefícios conceituais e procedimentais decorrentes das aulas interdisciplinares ministradas na turma, as atitudes dos alunos e suas próprias relações sociais apresentaram uma melhora considerável, deixando claro como essas vivências que são atípicas dentro do ambiente escolar podem influenciar uma mudança na realidade dos estudantes também do ponto de vista sócio emocional.

Ao entender o movimento como uma forma de expressão corporal e de linguagem, podemos administrar o ensino de diversas temáticas a nosso favor, além de ampliar as possibilidades de compreensão dos discentes acerca de diferentes conteúdos. A realização de aulas interdisciplinares na turma do 4º ano é entendida também como uma troca de experiências, uma via de mão dupla, em que não só os alunos ganham com isso, mas também nós, adquirindo maturidade na práxis docente ao decorrer do processo.

Sendo assim, é notável que o trabalho de atividades que aprecie a cultura corporal de movimento, integradas à dimensão conceitual de outras disciplinas do currículo



escolar como Ciências e Matemática, pode possibilitar um desenvolvimento integral dos indivíduos, fazendo jus a um dos fins da educação nacional previstos na Lei de Diretrizes e Bases (1996).

Referências Bibliográficas

BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 18. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. São Paulo: Cortez, 1999.



VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 set. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (orgs.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011.